

O ESTADO DE S. PAULO

25 de janeiro de 2024

O futuro do trabalho com a inteligência artificial

José Pastore

A Inteligência Artificial está sendo uma fonte de preocupações. Não é para menos. Ao lado dos avanços trazidos, a IA é capaz de criar notícias falsas, gerar pânico, desestabilizar economias e até governos. Além disso, ela ameaça destruir os empregos dos profissionais qualificados – advogados, contadores, tradutores, professores, pesquisadores e outros. Mas, a IA também cria novas e boas oportunidades de trabalho. Qual será o seu efeito líquido?

Nos países avançados, o risco de destruição de empregos é alto devido ao fato de existir muitas atividades que envolvem profissionais qualificados. Mas, esses países têm uma alta capacidade para aproveitar as novas oportunidades de trabalho. Nos países em desenvolvimento, dá-se o inverso. O risco é menor, mas, a capacidade para aproveitar oportunidades é limitada.

Mauro Cazzaniga e colaboradores criaram um “índice de preparação” para classificar os países no enfrentamento dos impactos da IA no mercado de trabalho (*Gen-AI: artificial intelligence and the future of work*, Washington: FMI, 2024).

Ao examinar a situação de 33 países em vários níveis de desenvolvimento, o Brasil ficou em 16º lugar. Está no meio da escala de preparação, ou seja, tem um menor risco de destruição de empregos, mas, enorme dificuldade para aproveitar as novas oportunidades, especialmente para os mais velhos e os menos educados. Os mais jovens e mais educados terão mais facilidade, seus salários subirão e, como consequência, a desigualdade social aumentará ainda mais. É um efeito pernicioso da IA em todos os países.

A qualidade da educação é um fator primordial na preparação para as mudanças. Mas, os valores sociais e a estrutura institucional também pesam. Por exemplo, a profissão de juiz corre um alto risco de substituição dos magistrados pela IA, mas, raras serão as sociedades que permitirão que isso ocorra no curto prazo.

Para os países em desenvolvimento, os autores recomendam melhorar a qualidade da educação e da regulação da IA e do trabalho. São três áreas desafiadoras. Na educação, a revogação da reforma do ensino médio do Brasil foi um retrocesso. A regulação da IA caminha a passos lentos no Congresso Nacional. E a regulação trabalhista da Lei 13.467/2017 precisa ser completada para abrigar as novas formas de trabalhar.

José Pastore é professor da FEA-USP, presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da Fecomercio-SP e membro da Academia Paulista de Letras.